



DESCRIÇÃO DA PERSONALIDADE E DAS HABILIDADES SOCIAIS EM UNIVERSITÁRIOS DAS ÁREAS DE HUMANAS, EXATAS E BIOLÓGICAS¹

DESCRIPTION OF PERSONALITY AND SOCIAL SKILLS IN COLLEGE STUDENTS IN THE AREAS OF HUMANITIES, EXACT SCIENCES AND HEALTH & LIFE SCIENCES

Ádhila Carlos Oliveira de Espírito², Paulo Francisco de Castro³

Resumo: O presente estudo teve como objetivo descrever traços de personalidade e habilidades sociais em estudantes universitários das áreas de Exatas, Humanas e Biológicas. Participaram do estudo 192 estudantes universitários do primeiro e último anos dos cursos de Matemática, Administração e Enfermagem, representando as três grandes áreas do conhecimento. Para o desenvolvimento da pesquisa foram utilizados um questionário sociodemográfico, e dois instrumentos de avaliação psicológica, o Inventário Fatorial de Personalidade (IFP) e o Inventário de Habilidades Sociais (IHS). Diante das necessidades psicológicas, percebeu-se mais semelhanças do que diferenças entre os estudantes em suas áreas de conhecimento, indicando portanto que não há uma padronização de perfis esperados, mas sim características esperadas para cada momento na graduação e atuação profissional, variando de acordo com os pré-requisitos para a formação. Espera-se com tais dados, poder contribuir para uma compreensão que possibilite pensar sobre tais traços de personalidade e habilidades sociais dos acadêmicos, e até que ponto estas poderiam interferir no desempenho acadêmico ou da futura atuação profissional dos estudantes. Sendo assim, ressalta-se a importância de mais estudos que possam levantar novas questões e reflexões acerca da personalidade, como possível estrutura direcionadora de desejos e vocações e também das habilidades sociais que, cada vez mais, tornam-se inevitáveis para o relacionamento humano em todos os contextos.

Palavras-chave: Perfil Vocacional. Personalidade. Habilidades Sociais. Avaliação Psicológica.

Abstract: *This study aimed to describe personality traits and social skills of college students in the areas of Humanities, Exact Sciences and Health & Life Sciences. 192 college students of the first and last years of the Mathematics, Business Administration and Nursing programs participated in the study, representing the three broad knowledge areas. A social and demographic questionnaire and two psychological assessment tools – the Factorial Personality Inventory (IFP) and the Social Skills Inventory (IHS) – were used to develop the research. Regarding psychological requirements,*

¹ Pesquisa desenvolvida com o apoio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Guarulhos – PIBIC-UnG

² Acadêmica do Curso de Psicologia da Universidade Guarulhos

³ Professor Adjunto do Curso de Psicologia da Universidade Guarulhos e Professor Assistente Doutor do Departamento de Psicologia da Universidade de Taubaté



more similarities than differences were noticed among the students regardless of their knowledge areas, thus showing that there is no standardization of expected profiles, but there are expected characteristics for each moment in college studies and professional career, which vary according to the educational prerequisites. Such data are expected to contribute to an understanding of such personality traits and social skills of students, and the extent to which they can influence their academic performance and their future professional performance. Further studies are required to raise new questions and considerations about the personality as a potential driving structure for desires and vocations, as well as for social skills that are increasingly inevitable for human relationship in all contexts.

Keywords: Career Profile. Personality. Social Skills. Psychological Assessment

INTRODUÇÃO

Atualmente, ter sucesso, ser competente e independente são algumas das exigências da sociedade capitalista. Há uma variedade de possibilidades profissionais no mercado e ter que escolher uma delas não é tarefa tão simples. Diante de um mercado de trabalho saturado e cada vez mais exigente de profissionais mais especializados e atualizados, crescimento científico e tecnológico constante e crise econômica, escolher uma profissão tornou-se uma tarefa difícil.

Dentro do desafio da escolha profissional, o jovem pode se deparar com dificuldades conhecidas tanto como àquelas desconhecidas, que podem partir tanto do próprio indivíduo como do ambiente externo. Entretanto, como descreve Mello (2002), de acordo com as teorias sobre carreira, uma escolha ocupacional não implica apenas nas funções a desempenhar e na rotina de trabalho, mas também em um plano de carreira realístico, com metas e objetivos a traçar, uma aplicação e diversificação do leque ocupacional e do desenvolvimento pessoal paralelo do indivíduo.

Fatores ligados a pressões sociais, como valores familiares, amigos, realização pessoal, importância dada pela sociedade, remuneração, diploma e mercado possibilitam uma reflexão para uma decisão mais sensata. Mas e a personalidade? As habilidades sociais interfeririam na escolha de um curso?

Bohoslavsky (1977), dentro de sua prática clínica, afirma que, independente de qual seja a sua escolha, o adolescente busca algo que lhe proporcione felicidade, realização pessoal e alegria de viver, onde este se preocupa mais com o que ele pode vir a ser.

Contudo, Mello (2002) afirma que todas as necessidades básicas, assim conceituadas por Maslow, possuem relação com o rumo de vida tomado pela pessoa, ou seja, sua escolha profissional implica na satisfação de uma necessidade, que possivelmente, para um pode ser uma e para outro, outrem.

A transição da adolescência para a fase adulta é marcada pelas transformações e mudanças de cunho social, físico e psicológico dentro dos parâmetros sociais e econômicos de cada indivíduo desse contexto. Dentro deste processo de transição, envolve variá-



veis, sociais, econômicas, familiares, escolares e ocupacionais, a escolha profissional se encontra inserida, à medida que o indivíduo se aproxima de sua fase adulta, ainda que sua busca pela identidade e conflitos estejam com nuances maiores e mais frequentes (FIGUEIREDO, 2003).

Ainda Bohoslavsky (1977) afirma que desde muito cedo, cabe aos pais determinarem as reais potencialidades do indivíduo, promovendo uma autorrealização por meio dessa escolha proveniente de sua natureza, sendo este considerado um equilíbrio social.

De acordo com Mattiazzi (1974) o interesse nasce de uma interação entre o ser e o meio, na qual sua preferência por um comportamento específico gera no meio uma ação movida por energias internas potencializadas, suscitado por sua coerência interna dinâmica.

Mello (2002) também afirma que a escolha assim como a rejeição de um plano ocupacional é resultante tanto de fatores externos (seio familiar, padrões de cultura e sociedade) como fatores internos (impulsos movidos pela satisfação do desejo e interesses que movem um comportamento), pelos quais o livre-arbítrio (capacidade de escolher, decidir e avaliar) do indivíduo proporciona uma escolha de rumos e caminhos vocacionais com maior probabilidade de adequação, e conseqüentemente a satisfação pessoal e sucesso no projeto de carreira.

Mello (2002) descreve o processo de escolha de uma carreira profissional como caracterizado pelo desenvolvimento de suas

variáveis determinantes, sendo estas iniciadas antes mesmo da adolescência, como a psicodinâmica da personalidade do indivíduo (fatores dinâmicos e estruturais) e a psicodinâmica vocacional (interesses e aptidões), de tal maneira que, seu nível de desenvolvimento e estruturação (maturidade, solidez e estabilidade), constituição egóica e satisfação de necessidades psicológicas podem produzir significativas inferências na tomada de uma escolha vocacional.

Mattiazzi (1974) enfoca a importância do interesse na escolha vocacional, como um ato dinâmico, ativo e espontâneo, crescente com o indivíduo ao decorrer de sua vida, sustentado por um propósito emocional ou afetivo, cuja inclinação da atenção e percepção estão focadas no desenrolar da ação final, englobando aspectos de valor, persistência e sentimento.

Bee (1997) considera alguns fatores importantes, no que diz respeito à escolha profissional de um trabalho ou profissão para o jovem, ocasionado por determinantes como sexo, grupo étnico, inteligência, desempenho escolar, personalidade, autoconceito, valores familiares e formação acadêmica. Dentre os quais ressalta como primordiais a influência da família, a educação/inteligência, sexo e personalidade.

Baldwin (1955)⁴ apud Mello (2002) menciona características de uma personalidade madura, tal como composta por três componentes básicos constituintes do comportamento vocacional, como sendo: o reconhecimento e conhecimento da realidade tal como

⁴ Referência original: BALDWIN, L. Behavior and development in childhood. New York: Dryden Press, 1955.

se apresenta; capacidade de seleção realista de metas; e ações realistas para atingir suas metas propostas.

Por conseguinte, Myers (2006) enfatiza que os aspectos culturais do indivíduo são adquiridos, demonstrando que o local de convívio interfere em sua percepção e escolha de vida, não levando em consideração seus fatores internos.

Para Bee (1997) essa fase aponta mudanças marcantes em suas características físicas, sociais e intelectuais, novas experiências com grupos, aproximando-se de novos padrões, papéis, demandas e expectativas, ocorrendo à formação de uma nova identidade para a fase adulta e a maturação do indivíduo.

Bee (1997) também acredita que nesta fase de escolhas e decisões importantes para o indivíduo, surge um aumento gradual e perceptível de características, tais como confiança, autoestima, independência e orientação para as conquistas, sendo que quanto mais cedo esse processo se inicia, mais chances o indivíduo tem de crescer psicologicamente saudável e independente, e afirmar sua individualidade, auge desta fase que interfere no processo de escolha de uma carreira profissional

Segundo Bock (2002), considera-se o período da escolha profissional no processo de identidade um momento conflituoso para o indivíduo, sendo uma escolha que ocupará a maior parte do tempo de sua vida e que não se pode deixar de lado os fatores que possivelmente interferem na escolha, como influências sociais, componentes pessoais e

limites ou possibilidades. Quanto mais o indivíduo compreender os fatores influentes, mais controle poderá ter sobre a escolha. Descrever fatores que possivelmente implicam na decisão de uma carreira delimita-se em uma noção de multifatores. Os fatores sociais, biológicos e psicológicos também devem ser considerados na escolha de uma profissão. A ideia de vocação, dom e talento permeia o campo das diferenças sociais, onde se um sujeito conseguiu chegar onde está em sua escolarização ou profissão, isso se deve ao fato de seu esforço e determinação. Vocação é tida como uma espécie de justificação de desigualdades sociais onde o indivíduo, pelo controle social acaba sendo escolhido por alguma determinante.

Para Bohoslavsky (1977), o conceito de vocação não estaria pautado apenas em aspectos herdados e congênitos, mas certamente em aspectos aprendidos e adquiridos.

Conforme Parsons (1909)⁵ apud Mello (2002), a escolha adequada de uma profissão permeia entre três fatores: o primeiro sendo o próprio autoexame do indivíduo (compreensão e consciência de si), o segundo como o conhecimento de requisitos em seus vários aspectos da profissão desejada (áreas de atuação, papel, salário e etc.) e por último a análise da inter-relação entre a consciência de si e da realidade vigente.

Portanto, uma estrutura de carreira deve ser entendida como um projeto de vida, a qual depende do tipo de personalidade do indivíduo, aptidões, interesses, motivações, valores e demandas socioeconômicas, sendo um processo ao longo da vida do sujeito,

⁵ Referência original: PARSONS, F. Choosing a vocation. Boston: Houghton Mifflin, 1909.

progressivo, contínuo e evolutivo, construído dia-dia, mês-mês e ano-ano se tornando serial e peculiar a cada um, pois advém também da experiência pessoal do indivíduo (MELLO, 2002).

Ainda dentro desses parâmetros a respeito de uma escolha ocupacional, acredita-se que uma escolha vocacional pode estar associada a um investimento diferenciado de tipos de motivação e graus de motivação que o próprio indivíduo anseia e traz para a sua carreira acionando novas necessidades, satisfazendo umas e adiando outras (MELLO, 2002).

Além disso, faz-se necessário uma consideração a respeito da natureza humana, onde o indivíduo não pode ser visto apenas como sujeitado, mas como sujeito de suas possibilidades, onde este e somente o mesmo é capaz de decidir sobre o próprio futuro e escolha (BOHOSLAVSKY, 1977).

Algumas suposições, a respeito da natureza humana, podem ser feitas, mesmo que tais condições biológicas substituídas por aspectos culturais em orientação vocacional não se apliquem mais atualmente, como: um indivíduo certamente está mais bem preparado para uma tarefa, do que para outra; um indivíduo não é concebido desajustado socialmente quando ele está no lugar certo com o homem certo "*the right man in the right place*" e que todas as pessoas são diferentes e necessariamente devem se ocupar de atividades diferentes (BOHOSLAVSKY, 1977).

Vários teóricos estudaram a personalidade em diferentes âmbitos. É possível citar exemplo de teorias que analisam a dinâmica psíquica como determinante do comporta-

mento (psicodinâmica), a influência de traços existentes os quais determinariam um comportamento (perspectiva de traços), um estímulo e uma resposta (ação-reação) e entre outras, as quais contribuíram significativamente para a ciência e ampliaram novos horizontes sobre o conhecimento da mente e comportamento humano e animal (SCHULTZ; SCHULTZ, 2002).

Feist e Feist (2008) apontam que cada teoria da personalidade foi descrita em um contexto diferente, com aspectos e foco diferentes, portanto cada um possui seu próprio conceito que envolve experiência pessoal e estudos nas áreas de interesse.

Para a compreensão da constituição da personalidade, faz-se necessário o conhecimento de sua dinâmica, ou seja, seu funcionamento e estrutura que podem influenciar direta ou indiretamente seu manejo e crescimento.

Bee (1997) destaca que a personalidade é responsável pela escolha de uma ocupação, ou seja, algo que se adapte e faça parte de seus componentes pessoais, assim podendo promover satisfação ou insatisfação mesmo que sutil ou escassa.

Por assim dizer, Pervin (1978) ainda descreve em seus estudos sobre conceitos de ordem motivacional no processo de funcionamento da personalidade. Exemplifica o ser humano como sendo o único capaz de simbolizar, comunicar e transmitir padrões de comportamento, que por sua vez, podem ser estimulados pela redução de tensão em suas instâncias psíquicas, objetivando equilíbrio e prazer em seu organismo. Sendo o único da espécie que possui amadurecimento



mais lento, conforme o processo psicodinâmico, este desenvolvimento maturacional se modifica, seus interesses por novas habilidades surgem por parte maior em interagir e se expor de maneira eficiente e competente e em menor parte garantindo a redução de sua tensão. Necessidades fisiológicas, de autorrealização e sociais (aprovação e respeito) também se incluem nesse processo.

Bee (1997) sugere que o conceito de personalidade evidencia um conjunto de características, as quais possuem um caráter permanente e presente difundido da relação com o outro e com a reação com o outro, concomitantemente dissociando cada um, diante de seus aspectos e comportamentos da situação. Decidir sobre uma escolha e saber quais são seus pré-requisitos é algo imprescindível.

A primeira teoria formal e mais notável foi à psicanálise de Sigmund Freud, formulada a partir de sua própria prática clínica, lembranças da infância e análise dos sonhos, assim nomeando processos e funções que constituiriam a personalidade, os quais até hoje possuem grande importância e notoriedade. Com relação à natureza humana, a proposta freudiana acredita que uma parte da personalidade é herdada (id) e a outra adquirida na interação pais-filho desde a infância, onde todo ser humano passa pelas fases de desenvolvimento psicosssexual (oral, anal, fálica e genital) e o período de latência, mas cada qual com sua vivência e experiência pessoal formada pelo ego e superego, sendo assim uma parte peculiar a cada pessoa, desenvolvendo tipos diferentes de caráter (SCHULTZ; SCHULTZ, 2002).

Todavia, segundo Schultz e Schultz

(2002), a teoria freudiana afirma que uma personalidade adulta é resultante de interações satisfatórias ou não, antes dos cinco anos de idade, os quais o indivíduo possuía limitações e fruto do qual o mantinha preso (determinismo).

De acordo com Schultz e Schultz (2002) a teoria freudiana, em sua abordagem homeostática, acredita que o instinto é um elemento básico da personalidade, caracterizado pela busca da satisfação de uma necessidade corporal, ligada às necessidades do corpo e os desejos da mente, assim reduzindo sua tensão no corpo. Quando essa energia é dirigida a algo, esse deslocamento influencia no tipo de personalidade da pessoa, de tal maneira que se acredita que o tipo de deslocamento estaria ligado à satisfação de uma frustração infantil ou excessiva nos primeiros anos de vida.

Outros autores e teóricos da personalidade, como o enfoque neopsicanalítico seguiram a linha de pensamento de Freud, mas com pequenas diferenças, assim dando vazão a novas possibilidades e conceitos.

A personologia, teoria de personalidade de Murray, conceitua cinco princípios norteadores da constituição humana, sendo o primeiro baseado na fisiologia cerebral onde todos os aspectos da personalidade (sentimentos, lembranças, crenças, atitudes e temores) estão no cérebro; já o segundo, pautado na teoria freudiana onde o indivíduo age para reduzir as tensões psicológicas e fisiológicas, sendo que o ideal da natureza sempre necessita de um grau de tensão para reduzir; o terceiro onde o indivíduo se desenvolve ao decorrer dos anos, sendo o passado de



grande importância; o quarto princípio na premissa de que o sujeito muda e evolui, sendo assim não estático e fixo; e por fim em quinto lugar, todo ser é singular e similar em alguns contextos (SCHULTZ; SCHULTZ, 2002).

Contudo Schultz e Schultz (2002) em sua análise sobre os diferentes tipos de teorias da personalidade descreve que assim como a teoria de personalidade freudiana, a personologia de Murray também concordavam em alguns conceitos, os quais Murray ampliou e aprofundou-se. Para Murray, o id além de depositário de instintos amorais e primitivos, possui impulsos desejáveis pela sociedade, tendência a empatia e identificação; já o ego, como administrador do prazer X realidade, como também o organizador de impulsos aceitáveis, assim determinante do comportamento; e o superego, como o responsável por normas culturais de interações pais-filho, mas também da interação com outras figuras (grupos, escola, sociedade) onde o indivíduo vai se desenvolvendo a vida toda e construindo seu ideal de ego (ambições e aspirações) (SCHULTZ; SCHULTZ, 2002).

Com relação à natureza humana da personalidade, a personologia de Murray infere que todo ser humano possui capacidade para crescer e se desenvolver assim podendo alterar o meio de convívio, ou seja, o livre-arbítrio impulsiona a direção do rumo do sujeito (SCHULTZ; SCHULTZ, 2002).

Porém a personologia acredita que a personalidade é determinada pelas necessidades e sua satisfação e pelo ambiente, de maneira que reconhece as marcas provenientes da infância assim como Freud, mas não considera como determinantes do com-

portamento atual. O indivíduo está inclinado para o momento presente e orientado para o futuro (SCHULTZ; SCHULTZ, 2002).

Enquanto para uns a motivação básica consiste na redução de tensão, para a personologia, a motivação básica está calcada na satisfação de uma necessidade que determina o rumo do comportamento, a qual esta se pode sentir todas ou jamais algumas, onde algumas se sustentam e outras se opõem. Há necessidades primárias (de sobrevivência), necessidades secundárias (psicológicas de realização e filiação), necessidades reativas (direcionamento a um objeto específico) e necessidades pró-reativas (espontâneas).

No sistema de Jung, o desenvolvimento da personalidade é determinado pela crença do próprio indivíduo, do que ele pode vir a ser e uma observação do que já foi, caminhando em direção a realização do *self*, independentemente da sua faixa etária (SCHULTZ; SCHULTZ, 2002).

No início do desenvolvimento da personalidade da criança, é possível notar uma grande influência da personalidade dos pais na criança, onde o tipo de relacionamento dos pais com a criança pode influenciar no seu crescimento e vida adulta, onde este se for favorável, pode ampliar este desenvolvimento ou desfavorável, impedindo este crescimento. O desejo dos pais de tornar o filho como uma continuação de si mesmo também é verdadeiro (SCHULTZ; SCHULTZ, 2002).

Quanto à noção de natureza humana, Schultz e Schultz (2002), na visão de Jung, o sentido da vida está em atingir as metas e na construção de si em uma posição segura e de autorrealização, onde é no período da idade

adulta que o indivíduo terá maiores possibilidades de desafios e de novos horizontes, portanto de crescimento e desenvolvimento.

Reis, Magalhães e Gonçalves (1984), em seus estudos sobre as diversas noções sobre a constituição da personalidade, analisam a estruturação da personalidade, segundo Freud, Reich e Jung. A psicanálise freudiana define a personalidade com três relações que compõe sua estrutura, fundamentada na dinâmica, tópica e economia, constituída pelo núcleo ativo: o inconsciente na busca do desejo (impulso) e satisfação, portanto, ela está ligada a história de vida do sujeito. Dentro desse processo, sua edificação ocorre em momentos decisivos, como o Complexo de Édipo e o Complexo de Castração.

Já a concepção reichiana também contribui para os estudos da personalidade indiretamente. Na gênese da personalidade, o termo couraça caracterológica pode ser considerado um sinônimo de personalidade. Tem por base que as demandas pulsionais (ID) estão sempre em conflito com o meio externo (EGO). Os mecanismos de defesa inibem a manifestações libidinais (recalcamento), e a cada novo processo, a couraça adquire mais força, tornando-se um círculo vicioso. Na couraça se concentra toda a história de vida, conflitos e resoluções do indivíduo, que em sua somatória funcional (personalidade) é demonstrada pela atitude de caráter.

Posteriormente, a proposta jungiana descreve a personalidade como dimensão psíquica, que engloba tanto fenômenos conscientes como inconscientes, o qual quanto mais o indivíduo possui consciência, mais ele amadurece. A personalidade total é dirigida

ao *self* ou si-mesmo, subordinado pelo ego, e este composto de características individuais e únicas de cada ser.

Conforme expõe Bee (1997) na entrada da vida adulta e permanência neste período, ocorre o surgimento de cinco traços consistentes de personalidade do indivíduo ao passar do tempo, como a neurose (autoconsciente/emotivo), extroversão (afetivo/ativo), abertura a experiência (criativo/liberal), satisfação (confiança/tolerante) e conscientização (consciente/perseverança), podendo uma destas se apresentar em maior evidência ao longo de sua vida junto à imposição decrescente de regras sociais.

Acerca das habilidades sociais, Del Prette e Del Prette (2001) acreditam que existe uma maior preocupação com a população universitária com o desempenho social competente de habilidades sociais, uma vez que, há uma expectativa em relação ao tipo de papel a qual venha a assumir, responsabilidades e novos paradigmas que podem surgir e antigos que por ventura, podem modificar-se.

Para Del Prette e Del Prette (2001) as habilidades sociais se configuram como o repertório de comportamentos adquiridos culturalmente determinados, que em ação desempenham comportamentos socialmente competentes, tais como falar em público, expressar sentimento, pedir mudança de comportamento, cumprimentar e iniciar conversação com outros e etc, onde em detrimento de fatores como ansiedade, crenças errôneas e percepções distorcidas, o indivíduo pode fazer uso ou não. Com essa premissa os autores fazem menção em questão do tipo de desempenho, o qual se acredita ser situacio-

nal, assim não podendo ser tomado como um traço de personalidade, mas como um apontador de recursos disponíveis e existentes em uma dada situação.

Conforme Del Prette e Del Prette (1999, 2001), o conceito de habilidades pode ser visto como aprendido nas relações interpessoais que pode se caracterizar de duas maneiras: a primeira como o círculo mais participante e ativo diretamente do indivíduo, como os pais, amigos, cônjuge, trabalho e mídia, componentes estes que possivelmente podem ampliar ou restringir o campo de habilidades do sujeito e o segundo com o trabalho terapêutico ou preventivo por meio de Programas de Treinamento de Habilidades Sociais.

Devem-se levar em consideração também os critérios de um tipo de desempenho social, onde estes são influenciados pela demanda social de uma cultura em particular (normas, valores e regras), situação (local e interlocutor) e características como sexo, idade, escolaridade, condição de saúde, papel social e entre outros que muitas vezes determinam padrões de comportamento aceitos e esperados (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2001).

Como afirma Del Prette e Del Prette (2001, p. 15) a utilização de instrumentos de avaliação, como exemplo, assim como também é chamado,

O IHS – Del Prette é um instrumento de autorrelato para aferir o repertório de habilidades sociais usualmente requeridos e, uma amostra de situações interpessoais cotidianas[...]permitindo uma identificação inicial das classes e subclasses de habilidades sociais que se caracterizam

como deficitárias ou como recursos disponíveis no repertório do respondente.

Método

Para o desenvolvimento da pesquisa participaram 192 estudantes, com idades variando entre 18 e 50 anos, pertencentes ao quadro discente da Universidade Guarulhos (UnG), unidade Centro e Dutra, divididos igualmente entre os primeiros e os últimos anos dos cursos de Matemática, Administração e Enfermagem, compondo portanto uma amostra de 40 estudantes para cada curso. Os cursos foram escolhidos como representantes das três grandes áreas do conhecimento, são elas: Exatas, Humanas e Biológicas, respectivamente.

A coleta de dados ocorreu nas dependências da Universidade Guarulhos, nas salas de aula dos estudantes designadas por cada diretor do curso e de acordo com a agenda destes. As aplicações aconteceram, ou antes, do início da aula dos estudantes, após o intervalo destes ou ao final da aula, com turmas do período matutino e noturno.

Foram realizadas 9 visitas ao total para que no mínimo fosse atingido um número satisfatório de alunos participantes, iniciando as coletas em Novembro de 2009 e terminando em Abril de 2010.

Como instrumento de pesquisa, foi utilizado o IHS (Inventário de Habilidades Sociais) e o IFP (Inventário Fatorial de Personalidade), e também um questionário desenvolvido pela própria pesquisadora acerca da escolha profissional e satisfação com o curso.



Participantes

Em relação aos testes analisados e o número de participantes da pesquisa, foram analisados em seu total 229 testes, os quais 115 pertencem ao IHS e 114 ao IFP. Dentre os testes analisados, 37 participantes realizaram os inventários IHS e IFP um teste seguido do outro, 78 participantes realizaram apenas o IHS e 78 participantes o IFP, o que totalizando representa 193 exemplares sem distinção de inventário.

Abaixo, tabela explicativa sobre o número de inventários realizados por cada colaborador, em cada curso e ano:

Tabela 1. Número de inventários realizados por curso e ano

Matemática (Exatas)		Administração (Humanas)		Enfermagem (Biológicas)	
1º Ano	4º ano	1º Ano	4º ano	1º Ano	4º ano
7 IHS e IFP	15 IHS e IFP	13 IHS e IFP	2 IHS e IFP	0	0
9 IHS	5 IHS	6 IHS	18 IHS	20 IHS	20 IHS
12 IFP	5 IFP	6 IFP	18 IFP	18 IFP	19 IFP

Instrumentos

Para a coleta de dados foi utilizado o Inventário de Habilidades Sociais (IHS) e o Inventário Fatorial de Personalidade (IFP), sendo ambos respondidos individualmente. O IHS é um teste psicométrico, baseado no levantamento por meio de autorrelato, que avalia as habilidades sociais divididas em cinco fatores: enfrentamento e autoafirmação com risco (F1), autoafirmação na expressão

de sentimento positivo (F2), conversação e desenvoltura social (F3), autoexposição a desconhecidos e situações novas (F4) e autocontrole da agressividade em situações aversivas (F5).

Já o IFP tem como finalidade verificar 15 dimensões da personalidade como: assistência, intrapessão, afago, deferência, afiliação, dominância, denegação, desempenho, exibição, agressão, ordem, persistência, mudança, autonomia e heterossexualidade.

Além destes, foi aplicado também um questionário sociodemográfico de dados gerais sobre os sujeitos e questões sobre suas influências na escolha profissional.

Procedimento

Primeiramente iniciou-se um prévio contato com cada diretor e seus respectivos cursos (Administração, Matemática e Enfermagem), da Universidade Guarulhos, onde com estes foi possível agendar uma data a qual não compromettesse o andamento do conteúdo e atividades de cada professor e aluno e que fosse possível a aplicação dos testes (IHS e IFP) e do questionário sociodemográfico.

Nesse contato inicial explicaram-se os objetivos do trabalho e da presente etapa da pesquisa, como sua utilização apenas para fins acadêmicos e científicos bem como, sua importância para o esclarecimento da possível hipótese do tema proposto do qual se trata este trabalho.

Explicado a cada diretor tais recursos que seriam necessários, como o número suficiente de alunos na sala, disponibilidade do professor, interesse dos alunos e colabo-

ração por parte desta em dispor um horário adequado, a coleta de dados iniciou-se com as turmas de Matemática, Administração e Enfermagem.

Com o agendamento prévio dos diretores para as datas de aplicação dos dois testes: o IHS (Inventário de Habilidades Sociais), o IFP (Inventário Fatorial de Personalidade) e o questionário sociodemográfico, todas as aplicações dos inventários foram realizadas e entregues no mesmo dia, sendo entregue a cada colaborador um exemplar do primeiro inventário e após preenchimento deste, em seguida o segundo, ou apenas um exemplar do inventário ao colaborador, com instruções dadas pela pesquisadora.

A aplicação do IFP teve como objetivo avaliar 15 dimensões ou necessidades da personalidade. Este é composto por 155 itens com repostas numeradas de 1 = Nada característico até 7 = Totalmente característico, onde o indivíduo assinalará a que mais se assemelha com sua personalidade, sendo apenas uma resposta para cada questão e respondido individualmente e entregue no mesmo dia a pesquisadora.

A aplicação do IHS possibilita caracterizar o desempenho social em diferentes situações de convivência do indivíduo, com enfoque na saúde física mental, satisfação pessoal, realização profissional e qualidade de vida, composto por 38 itens, com 5 alternativas, apenas uma podendo ser assinalada, que estimulam uma possível reação diante de uma interação social, também respondida individualmente e entregue a pesquisadora no mesmo dia.

As aplicações aconteceram da seguinte

maneira: foi entregue a cada um, um cartão com perguntas referente a apenas um inventário por vez, uma folha de repostas, o TCLE em duas vias (uma para a pesquisadora e outra para o colaborador) e o questionário sociodemográfico, mediante explicação da pesquisadora. Com o término dos dois inventários foram recolhidos de cada participante, os cartões de perguntas, as folhas de repostas, uma cópia do TCLE e o questionário sociodemográfico, explicando também que ao final da mensuração e análise, haverá síntese de devolutiva por escrito ou pessoalmente, com agendamento prévio entre ambos.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Com o intuito de possibilitar uma pequena descrição de algumas habilidades sociais e de alguns traços de personalidade dos estudantes universitários, tem-se aqui uma análise de possíveis componentes que podem ser encontrados nestes estudantes que se encontram no contexto do ensino superior.

Portanto, tendo um caráter descritivo e analítico, não se propõe aqui determinar ou rotular tais estudantes, bem como aqueles que possam vir a escolher ou ingressar em uma Universidade.

Acerca disso, busca-se levantar características peculiares de personalidade e habilidades sociais que podem influenciar na escolha profissional dos universitários, não se pautando por tanto na construção de um perfil, mas sim nas possibilidades de identificação destes com curso escolhido.

Tem-se então, uma análise que possa



contribuir para aqueles interessados e para um campo em construção que tem sido a Psicologia enquanto ciência e profissão.

Comparação entre áreas de conhecimento – IHS

Nas tabelas que se seguem, com o intuito de identificar possíveis distinções acerca de características peculiares de cada área do conhecimento, foram utilizados três instrumentos estatísticos para a distribuição dos escores do IHS e análise inferencial.

Para testar a normalidade dos dados foi aplicado o teste de Shapiro-Wilk. Em todos os testes o nível de significância é definido por $\alpha = 5\%$. No caso em que os Escores de IHS seguiram a distribuição Normal, foi aplicado um modelo de ANOVA (Análise de Variância) para comparar as áreas de conhecimento para cada um dos períodos. Por outro lado, se o Escore não segue a distribuição Normal, se aplica o teste (não paramétrico) de Kruskal-Wallis.

A tabela 2 demonstra os resultados dos testes de normalidade Shapiro-Wilk e dos testes de comparação entre as áreas quanto ao escore do IHS para o grupo de alunos exceto aqueles considerados abaixo do esperado.

Tanto o teste de Kruskal-Wallis quanto a ANOVA mostra que a área de Humanas apre-

senta diferença significativa quanto ao Escore IHS quando comparada com os outros dois períodos analisados.

Portanto, com a análise descritiva dos dados coletados, em termos globais, a área de Humanas apresenta uma diferença significativa, tendo resultados médios abaixo dos valores apresentados pelas áreas de Exatas e Biológicas, o que caracteriza a existência de um repertório de habilidades sociais abaixo da média.

Contudo, tal índice abaixo da média indica a existência satisfatória de habilidades sociais (F1, F2, F3, F4 e F5), mesmo estas não se apresentando de modo evidente e característico para tal área, do daquelas apresentadas pelas áreas de Exatas e Biológicas. Os dados apresentados pela área de Humanas sugerem um possível índice deficitário e pouco desenvolvido para todas as habilidades, a seguir:

- **Fator 1.** Enfrentamento e Autoafirmação com Risco - habilidades de apresentar-se a outra pessoa, abordar para relação sexual, discordar de autoridade, discordar do grupo, cobrar dívida de amigo, declarar sentimento amoroso, lidar com críticas injustas, falar a público conhecido, devolver mercadoria defeituosa, manter conversa com desconhecidos e fazer pergunta a conhecidos.

Tabela 2. Comparação entre as áreas de Biológicas, Exatas e Humanas em relação aos Escores do IHS.

Período	Teste de Normalidade (Shapiro-Wilk)	Kruskall-Wallis	ANOVA
Biológicas	0,8074	0,6261	0,5523
Exatas	0,8052	0,6786	0,4051
Humanas	0,9445	0,0401	0,0224

- **Fator 2.** Autoafirmação na Expressão de Sentimento Positivo - habilidades de elogiar familiares e outras pessoas, expressar sentimento positivo, agradecer elogios, defender outra pessoa em grupo e participar de conversação.
- **Fator 3.** Conversação e Desenvoltura Social - habilidades de manter e encerrar conversações em contato face a face, encerrar conversa ao telefone, abordar autoridade, reagir a elogio, pedir favores a colegas e recusar pedidos abusivos.
- **Fator 4.** Autoexposição a Desconhecidos e Situações Novas - habilidades de fazer apresentações ou palestras em público e pedir favores ou fazer pergunta a desconhecidos.
- **Fator 5.** Autocontrole da Agressividade - habilidades de lidar com crítica dos pais, lidar com chacotas ou brincadeiras ofensivas e cumprir desconhecidos por impulsividade.

Comparação individual por fator – IHS

A análise a seguir mostra os resultados dos testes para cada um dos fatores (F1, F2, F3, F4 e F5).

A tabela 3 mostra os resultados dos testes de comparação entre as médias de cada

área do conhecimento para cada um dos fatores em cada um dos instantes. Os valores assinalados em vermelho nos testes Kruskal-Wallis e ANOVA indicam diferenças entre as áreas. Os valores em vermelho no teste Shapiro-Wilk indicam uma possível fuga da distribuição Normal pelo fator.

A tabela 3 mostra a relação de possíveis diferenças entre os alunos participantes, sendo estes divididos em iniciantes e concluintes. De todos os alunos participantes da pesquisa, houve diferença significativa apenas em dois fatores do Inventário de Habilidades Sociais, sendo estes o F2 e F3.

Os alunos iniciantes apresentaram índice abaixo da média no item F2, enquanto que, com os demais fatores apresentaram valores equilibrados e significativos. Em relação ao item F2, ou seja, a capacidade de autoafirmação na expressão de sentimento positivo, tais estudantes demonstram a existência de tal capacidade, mas em seu repertório uma quase ausência deste fator tão importante para o relacionamento interpessoal profissional.

Já os alunos concluintes apresentaram índice abaixo da média no item F4. Estes alunos, por sua vez, apresentaram também

Tabela 3. Comparação dos fatores do IHS entre os alunos Iniciantes e Concluintes.

Período	Teste	Fator				
		F1	F2	F3	F4	F5
Iniciantes	Shapiro-Wilk	0,5591	0,0006	0,2086	0,2758	0,4667
	Kruskal	0,2506	0,4136	0,7894	0,7422	0,9796
	ANOVA	0,0982	0,4989	0,8404	0,5834	0,9669
Concluintes	Shapiro-Wilk	0,3547	0,0709	0,0259	0,0579	0,5586
	Kruskal	0,6788	0,6387	0,3605	0,0835	0,6922
	ANOVA	0,6666	0,6018	0,3425	0,0172	0,6326

como recurso disponível a capacidade de auto-exposição a desconhecidos e situações novas, contudo sendo esta abaixo do esperado e tratando-se de possíveis relações sociais fundamentais para a convivência pessoal e profissional destes, demonstrou-se escassa e diminuta em seu momento da graduação decisivo, o qual caminha para a atuação e prática profissionais. Os demais fatores apresentaram-se de modo satisfatório para tal período.

A tabela 4 expõe os resultados dos testes de comparação entre as médias de cada período para cada um dos fatores em cada uma das áreas de conhecimento. Os valores assinalados em vermelho nos testes Kruskal-Wallis e ANOVA indicam diferenças entre os períodos. Os valores em vermelho no teste Shapiro-Wilk indicam uma possível fuga da distribuição Normal pelo fator.

Sobre a análise das três grandes áreas do conhecimento e de seus índices significativos no Escore do IHS em cada fator, tem-se

nas áreas de Exatas e Humanas valores que sugerem atenção e questionamentos sobre seus índices encontrados, que diferem significativamente em relação à área de Biológicas.

Na área de Exatas, foram obtidos valores significativos no item F4. Este fator tem como objetivo identificar a capacidade de autoexposição a desconhecidos e situações novas, que para esta área e assim como as outras fazem parte de toda vivência acadêmica estudantil permeada por situações e relações novas no que tange o processo da graduação. Portanto, tal fator observado neste grupo atual afirma sua existência, mas não a caracteriza, ou ainda não a caracterize como essencial e de suma importância para o campo pessoal e profissional.

Já na área de Humanas, o item F3 aparece como fator que sugere também um olhar cauteloso. Tendo como capacidade a conversação e desenvoltura social, tais alunos apresentaram índices abaixo da média, o que seria resultante de uma utilização em menor

Tabela 4. Comparação dos fatores do IHS entre as áreas de Biológicas, Exatas e Humanas.

Área	Teste	Fator				
		F1	F2	F3	F4	F5
Biológicas	Shapiro-Wilk	0,3581	0,0017	0,2250	0,9972	0,5888
	Kruskal	0,4652	0,7352	0,7455	0,7454	0,2671
	ANOVA	0,3375	0,6502	0,7566	0,9580	0,2153
Exatas	Shapiro-Wilk	0,6157	0,0653	0,4920	0,3817	0,4097
	Kruskal	0,2388	0,6104	0,7024	0,0316	0,3391
	ANOVA	0,1785	0,8988	0,6586	0,0122	0,3713
Humanas	Shapiro-Wilk	0,6958	0,0465	0,0114	0,0469	0,6006
	Kruskal	0,4579	0,0766	0,0460	0,5740	0,1770
	ANOVA	0,6130	0,0848	0,0497	0,6008	0,3436

frequência pelos estudantes em relação a este fator do que em relação aos demais fatores observados.

Cabe ressaltar que, de modo geral os resultados encontrados indicaram mais semelhanças significativas que diferenças entre as áreas do conhecimento, os alunos iniciantes e concluintes e por último seus escores fatoriais.

Para Del Prette e Del Prette (2001) o tipo de desempenho das habilidades sociais depende do contexto e situação, sendo influenciado pela demanda social de uma cultura em particular (normas, valores e regras), situação (local e interlocutor) e características como sexo, idade, escolaridade, condição de saúde, papel social e entre outros que muitas vezes determinam padrões de comportamento aceitos e esperados, assim não podendo ser tomado como um traço de personalidade, mas como um apontador de recursos disponíveis e existentes em uma dada situação.

Bartholomeu, Nunes e Machado (2008)

apontam que quanto mais habilidades sociais os universitários manifestaram, mais tendem a se aproximar de suas próprias características de personalidade.

Tais semelhanças sugerem que, todo ou futuro profissional que deseje atuar com seriedade e competência desenvolva o olhar para a continuidade do aprender, aperfeiçoar e aprimorar tais habilidades essenciais para o desempenho profissional e pessoal saudáveis.

Comparação individual por fator – IFP

A respeito das tabelas que se seguem, foram analisados diferentes aspectos psicológicos dos estudantes participantes, que se referem a diferentes necessidades.

Abaixo, tem-se uma comparação dos escores dos fatores do IFP obtidos entre os alunos iniciantes e concluintes e seus valores significativos para cada aluno em cada área do conhecimento.

Tabela 5. Comparação dos Escores dos fatores do IFP obtidos entre os alunos Iniciantes e Concluintes.

Período	Teste	Fator							
		Afa	Afi	Agr	Ass	Aut	Def	Den	Des
Iniciantes	Shapiro-Wilk	0,5676	0,0023	0,7790	0,0536	0,0095	0,2701	0,3616	0,0616
	ANOVA	0,0654	0,0283	0,3359	0,0004	0,1918	0,0051	0,3343	0,0044
	Kruskal	0,0493	0,0281	0,1548	0,0003	0,1120	0,0020	0,3727	0,0059
Concl.	Shapiro-Wilk	0,5693	0,0500	0,1496	0,1840	0,5912	0,0381	0,0569	0,0027
	ANOVA	0,7968	0,7029	0,8443	0,7635	0,4135	0,4013	0,7709	0,5530
	Kruskal	0,6933	0,5141	0,7922	0,7296	0,4192	0,5329	0,6439	0,7611
		Dom	DS	Exi	Het	Int	Mud	Ord	Per
Iniciantes	Shapiro-Wilk	0,6805	0,5166	0,5860	0,0179	0,4755	0,0887	0,2377	0,2230
	ANOVA	0,1480	0,1071	0,0958	0,0042	0,1209	0,0799	0,0095	0,0137
	Kruskal	0,1568	0,0857	0,0468	0,0008	0,1635	0,1593	0,0130	0,0181
Concl.	Shapiro-Wilk	0,4120	0,8251	0,7490	0,0217	0,9682	0,1816	0,0772	0,7828
	ANOVA	0,3016	0,7630	0,6466	0,6338	0,5710	0,0451	0,2620	0,1749
	Kruskal	0,3290	0,5776	0,7407	0,3043	0,6008	0,0520	0,1684	0,1534



A tabela 5 mostra os valores do teste de Shapiro-Wilk para a normalidade da variável, o ANOVA (Análise de Variância) e o resultado do teste de Kruskal-Wallis – estes dois últimos para comparar as médias da variável entre as áreas para cada período.

Os valores em vermelho para os testes de ANOVA e Kruskal-Wallis indicam que em cada área existem diferenças nas médias quanto ao instante de avaliação (iniciante ou concluinte).

Os valores em vermelho no teste Shapiro-Wilk mostram não normalidade dos dados – o que indica que o ideal é não fazer a ANOVA e olhar apenas o resultado do Kruskal-Wallis. Entretanto, o teste de Shapiro-Wilk é muito sensível a presença de valores extremos e a proporção de falsos negativos. Observe que os valores obtidos no ANOVA e no Kruskal-Wallis sempre estão próximos, mostrando que a “não normalidade” pode não ser real.

Os iniciantes da área de Biológicas apresentaram a maior média de Afa, Afi, Ass, Def, Den, DS, Int, Mud, Ord e Per.

Sobre estas necessidades básicas, diante dos alunos pesquisados, temos sujeitos que esperam ter seus desejos satisfeitos por alguma pessoa querida ou amada, desejando então ser afagado, apoiado, protegido, amado e consolado; que gostam de dar e receber afeto de amigos; que oferecem suporte emocional e amparo ao outro; que gostam de elogiar e honrar seus superiores; que possuem uma tendência a se submeter passivamente à força externa; que se apresentam como o outro espera de si; que possuem como tendência se deixar determinar pelas condições materiais, observáveis e físicas;

que gostam de novidades e aventuras, não tendo nenhuma ligação permanente a lugares, objetos e pessoas; que possuem a tendência em colocar todas as coisas em ordem e por fim, possuem inclinação em levar até o fim um trabalho iniciado.

Os iniciantes da área de Exatas apresentaram a maior média de Agr. Portanto, estes estudantes, no que diz respeito ao fator Agressão, expressam o desejo de superar com vigor e violência a oposição.

Os iniciantes da área de Humanas apresentaram a maior média de Aut, Des, Dom, Exi e Het. Em relação aos iniciantes da área de Humanas, estes possuem como característica, uma tendência a desafiar as convenções; realizarem algo difícil de modo independente; desejo de controlar, influenciar e dirigir o outro; desejo de impressionar e fascinar as pessoas, sendo ouvido e visto e em grande maioria o desejo de manter relações (desde românticas até sexuais) com o sexo oposto.

Observando os concluintes, aqueles de Biológicas apresentaram a maior média de Ass, Def, Int, Ord e Per, o que indica a presença de tais características como dar suporte emocional e amparo ao outro; elogiar e honrar seus superiores; tendência de deixar-se determinar pelas condições materiais, observáveis e físicas; tendência em colocar todas as coisas em ordem e por fim, inclinar-se em levar até o fim um trabalho iniciado.

Os de Exatas apresentaram a maior média de Afa, Aut e Het, o que demonstra que tais sujeitos esperam ter seus desejos satisfeitos por alguma pessoa querida ou amada, desejando então ser afagado, apoiado, protegido, amado e consolado; uma tendência a

desafiar as convenções e em grande maioria o desejo de manter relações (desde românticas até sexuais) com o sexo oposto.

Os de Humanas apresentam a maior média de Afi, Agr, Den, Des, Dom, DS, Exi e Mud. Têm-se então como aspectos significativos de personalidade, o desejo de dar e receber afeto de amigos; superar com vigor e violência a oposição; submeter-se passivamente à força externa; realizar algo difícil de modo independente; desejo de controlar, influenciar e dirigir o outro; apresentar-se como o outro espera de si; desejo de impressionar e fascinar as pessoas, sendo ouvido e visto e também o desejo de apreciar novidades e aventuras, não tendo nenhuma ligação permanente a lugares, objetos e pessoa

A tabela 6 apresenta os valores do teste de Shapiro-Wilk para a normalidade da variável, o ANOVA (Análise de Variância) e o resultado do teste de Kruskal-Wallis – estes dois últimos para comparar as médias da variável entre os períodos para cada área.

Os valores em vermelho na primeira tabela para os testes ANOVA e Kruskal-Wallis indicam que para iniciantes e concluintes existem diferenças nas médias quanto às áreas (Biológicas, Exatas ou Humanas).

Os valores em vermelho no teste Shapiro-Wilk mostram não normalidade dos dados – o que indica que o ideal é não fazer a ANOVA e olhar apenas o resultado do Kruskal-Wallis. Entretanto, o teste de Shapiro-Wilk é muito sensível a presença de valores extremos e a

Tabela 6. Comparação dos Escores dos fatores do IFP entre as áreas de Biológicas, Exatas e Humanas.

Área	Teste	Fator								
		Afa	Afi	Agr	Ass	Aut	Def	Den	Des	
Biológ.	Shapiro	0,4225	0,0490	0,3057	0,0568	0,7340	0,7458	0,9140	0,3950	
	ANOVA	0,0002	0,0019	0,9750	0,0025	0,5097	0,0288	0,3487	0,3978	
	Kruskal	0,0011	0,0017	0,7610	0,0016	0,6810	0,0280	0,1857	0,4556	
Exatas	Shapiro	0,3690	0,0478	0,7613	0,6122	0,0013	0,8850	0,6908	0,0047	
	ANOVA	0,8465	0,9743	0,2792	0,6062	0,4477	0,9872	0,3432	0,1870	
	Kruskal	0,9104	0,7568	0,2666	0,7568	0,9215	0,7251	0,3983	0,0994	
Human.	Shapiro	0,6852	0,0180	0,2208	0,5010	0,0708	0,1872	0,8217	0,7722	
	ANOVA	0,3131	0,6136	0,0842	0,9670	0,1555	0,6545	0,5368	0,7472	
	Kruskal	0,2852	0,6324	0,0470	0,9551	0,1177	0,5450	0,7570	0,6223	
Biológ,	Shapiro	0,8782	0,5736	0,5369	0,7904	0,6551	0,3502	0,6141	0,7894	
	ANOVA	0,2141	0,3341	0,5420	0,1475	0,0774	0,0727	0,0941	0,1070	
	Kruskal	0,2803	0,1753	0,6703	0,1481	0,1000	0,0461	0,1033	0,0716	
Exatas	Shapiro	0,6458	0,9665	0,4976	0,0004	0,7008	0,3794	0,7130	0,5090	
	ANOVA	0,9632	0,5948	0,4092	0,7238	0,7910	0,5216	0,5785	0,7155	
	Kruskal	0,9888	0,4385	0,5737	0,6423	0,9327	0,6027	0,5267	0,6620	
Human.	Shapiro	0,0258	0,2397	0,3279	0,2342	0,7946	0,9028	0,0157	0,2816	
	ANOVA	0,8242	0,0324	0,4276	0,0028	0,2187	0,8674	0,8253	0,4448	
	Kruskal	0,6319	0,0286	0,2319	0,0027	0,2105	0,8548	0,7146	0,3245	



proporção de falsos negativos. Observe que os valores obtidos no ANOVA e no Kruskal-Wallis sempre estão próximos, mostrando que a “não normalidade” pode não ser real.

Sobre as necessidades encontradas em cada área têm-se diferenças significativas apenas entre as áreas de Biológicas e Humanas, não havendo índice de algum fator expressivo para a área de Exatas.

Na área de Biológicas obteve-se maior média de Afa, Afi, Ass, Def, Int e Mud. Portanto em tal área há uma incidência menor de tais necessidades, como: ter seus desejos satisfeitos por alguma pessoa querida ou amada, desejando então ser afagado, apoiado, protegido, amado e consolado; dar e receber afeto de amigos; oferecer suporte emocional e amparo ao outro; elogiar e honrar seus superiores; deixar-se determinar pelas condições materiais, observáveis e físicas; e também gostar de novidades e aventuras, não tendo nenhuma ligação permanente a lugares, objetos e pessoas.

Já para a área de Humanas obteve-se maior média de Ds e Het, o que caracteriza a presença de se apresentar como o outro espera de si e em grande maioria o desejo de manter relações (desde românticas até sexuais) com o sexo oposto.

As diferenças ou semelhanças encontradas entre a relação iniciantes X concluintes e as áreas (Biológicas, Exatas e Humanas) demonstraram que há necessidades que se complementam e que por tanto constituem um grupo de necessidades, que se relacionam como complementares.

Tais diferenças significativas e semelhanças indicariam uma distinção ou aproximação de tais aspectos enquanto estudantes e enquanto as várias áreas do conhecimento acadêmico, que para Mello (2002) tais aspectos direcionariam a escolha profissional e com esta ocorreria a satisfação de alguma necessidade, sendo estas distintas para cada sujeito.

Holland (1997) apud⁶ Magalhães (2006) afirma que todo interesse vocacional é uma expressão da personalidade, onde indivíduos dedicados a uma mesma ocupação possuem personalidades similares, as quais por tanto buscariam ocupações adequadas à expressão da sua personalidade vocacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As características encontradas de acordo com as áreas do conhecimento e período da graduação mostraram dados significativos em cada grupo de estudantes universitários, que ao mesmo tempo os assemelham enquanto pessoa e os diferenciam enquanto futuros profissionais.

Em síntese, os graduandos do curso de Administração, representantes da área de Ciências Humanas apresentaram um escore total de habilidades sociais abaixo da média apresentada nas áreas de Exatas e Biológicas, indicando que seu repertório total de habilidades nos relacionamentos humanos necessita de amadurecimento.

As habilidades de conversação e desen-

⁶ Referência original: HOLLAND, J. O. **Making Vocational Choices: A theory of vocational personalities and work environments.** Odessa: PAR, 1997.



voltura social foram aquelas menos evidentes em tais estudantes, bem como em todos os estudantes concluintes, sendo, portanto um fator pouco desenvolvido em grande parte destes.

Os graduandos do curso de Matemática, representantes da área de Ciências Exatas, indicaram como habilidade menos desenvolvida a autoexposição a desconhecidos e situações novas.

Já os graduandos do curso de Enfermagem, representantes da área de Ciências Biológicas foram os únicos que apresentaram suas habilidades de modo satisfatório.

Em relação aos traços de personalidade evidenciados tanto por área do conhecimento quanto por período, obteve-se a incidência menor de alguns traços de personalidade que seriam complementares para os iniciantes e concluintes diante de sua escolha vocacional, os quais seriam referenciais para a escolha.

Os graduandos do curso de Administração, representantes da área de Humanas, evidenciaram apenas dois traços em menor evidência.

Os graduandos do curso de Matemática, representantes da área de Exatas, foram os únicos que não obtiveram valores significativos em seus aspectos psicológicos.

E os graduandos do curso de Enfermagem, representantes da área de Biológicas, apresentaram muitos aspectos psicológicos e demandas que necessitam ser desenvolvidos.

Convém aqui ressaltar que tais dados possibilitam, de cerca forma, uma desmistificação de possíveis perfis característicos vocacionais, sendo estes provavelmente deter-

minantes na escolha vocacional.

Portanto, não haveria um perfil característico para tais estudantes, mas sim aspectos e fatores comuns em tais universitários que podem propiciar um desempenho acadêmico e profissional satisfatório ou insatisfatório, dentro do que se espera ou do que é esperado pelo indivíduo em seu contexto.

Tais habilidades e traços apresentados contribuem para a descrição de aspectos que indicam características atuais dos estudantes universitários, não sendo estes necessariamente de acordo com sua vocação, mas sim com sua profissão ou modo de ser.

Por fim, de acordo com este estudo as habilidades sociais e características de personalidade teriam influência tanto do ambiente acadêmico, onde estes estudantes encontram-se inseridos, quanto de seus próprios aspectos psicológicos amadurecidos ou em pleno desenvolvimento, os quais são exercidos dentro das possibilidades do indivíduo e dos pré-requisitos exigidos pela formação profissional.

A ampliação do estudo se faz necessária para que possam ser realizadas generalizações mais consistentes em relação ao que foi exposto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARTHOLOMEU, D; NUNES, C.H.S.S; MACHADO, A.A. Traços de personalidade e habilidades sociais em universitários, **PsicoUSF**, São Paulo, v.13, n.1, p.41-50, 2008.

Disponível em: <http://pepsic.bvs-psi.org.br/scielo>.



- php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712008000100006&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: dia mês. Ano.
- BEE, H. **O ciclo vital**. Tradução Regina Garcez. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- BOCK, A. M. B; FURTADO, O; TEIXEIRA, M. L. T.
- Psicologias**: uma introdução ao estudo da psicologia. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.
- BOHOSLAVSKY, R. **Orientação Vocacional**: a estratégia clínica. Tradução José Maria Valeije Bojart; revisão e apresentação Wilma Milan Alves Penteado. São Paulo: Martins Fontes, 1977.
- DEL PRETTE, Z. A. P; DEL PRETTE, A. **Inventário de Habilidades Sociais**: manual de aplicação, apuração e interpretação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.
- FIGUEIREDO, A. B. F. **Orientação profissional**: o caminho das possibilidades. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003.
- MAGALHÃES, M. O. Relação entre personalidades vocacionais e estilos interpessoais. **Revista Brasileira de Orientação Profissional, Ribeirão Preto**, p. 11 – 22, 2006.
Disponível em: < http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1679-33902006000100003&script=sci_arttext&tlng=en>. Acesso em: dia mês. Ano.
- MATTIAZZI, B. **A natureza dos interesses e a orientação vocacional**. Brasília: Vozes, 1974.
- MELLO, F. A. F. **O desafio da escolha profissional**. São Paulo: Papyrus, 2002.
- MYERS, D. G. **Psicologia**. Tradução Eduardo Jorge Custódio da Silva, Márcia dos Santos Rouch. Rio de Janeiro: LTC, 2006.
- PASQUALI, L; AZEVEDO, M. M; GUESTI, I. **Inventário Fatorial de Personalidade**: manual técnico e de avaliação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.
- PERVIN, A. L. **Personalidade**: teoria, avaliação e pesquisa. Tradução Eliana Araujo Nogueira do Vale et al. São Paulo: EPU, 1978.
- REIS, A. O. A.; MAGALHÃES, L. M. A.; GONÇALVES, W. L. **Teorias da personalidade em Freud, Reich e Jung**. São Paulo: EPU, 1984.
- SCHULTZ, D. P; SCHULTZ, S. E. **Teorias da personalidade**. Tradução Elaine Kanner. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.